

CORREIO ECONÔMICO

POR GUILHERME COSENZA

Cris/Dragonfly Press/Folhapress



Homens trabalham para reestabelecer energia elétrica

SP: Prejuízos começam a ser calculados após temporal

A queda de energia elétrica, ocasionada pelas chuvas registradas desde a última sexta-feira (3), ainda prejudica pelo menos 500 mil pessoas na capital paulista São Paulo. O número refere-se aos usuários atendidos pela Enel, concessionária que atua na cidade de São Paulo e em mais 23 municípios da região metropolitana. Comerciantes de bairros da zona sul paulistana re-

gistraram significativa perda de produtos e clientes, enquanto moradores lidam com transtornos na rotina. No interior municípios do estado também continuam sem o devido serviço restabelecido e até a distribuição de água foi afetada. Hotéis, pousadas, estabelecimentos comerciais e residências falam e enormes prejuízos por conta do temporal que atingiu SP.

Tributos I

O novo modelo tributário, em que o pressuposto é a generalidade — ter a menor quantidade possível de exceções — faz com que a regra que está sendo pensada acabe afetando os consumidores de baixa renda. A avaliação é da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

Tributos II

O diretor Institucional e Jurídico da associação, Wagner Ferreira, diz acreditar que, caso seja confirmada uma alíquota em torno de 27%, isso significaria aumento de até 30% nas contas de energia das famílias mais humildes. Hoje, elas têm isenção tributária ou redução de alíquota.

Rafael Lima



Informação foi divulgada pelo Banco Central

Contas externas no vermelho em US\$ 1,3 bi em setembro

Com alta no superávit comercial, as contas externas do país tiveram saldo negativo menor em setembro, chegando a US\$ 1,375 bilhão, informou nesta segunda-feira (6) o Banco Central. No mesmo mês de 2022, o déficit foi de US\$ 6,940 bilhões nas transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias

e serviços e transferências de renda com outros países. Em 12 meses encerrados em setembro, o déficit em transações correntes foi de US\$ 39,832 bilhões, 1,92% do PIB. Já no acumulado do ano, o déficit é de US\$ 20,895 bilhões, contra saldo negativo de US\$ 34,682 bilhões nos primeiros nove meses de 2022.

Boletim Focus

No Boletim Focus, revista divulgada toda semana pelo Banco Central com dados de indicadores econômicos, os analistas financeiros estimam que o dólar encerre o ano na casa dos R\$ 5. Para o fim de 2024, a previsão é que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,05.

Inflação

A previsão para este ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — considerada a inflação oficial do país — permaneceu em 4,63%. Para 2024, a estimativa do IPCA subiu de 3,9% para 3,91%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,5%, para os dois anos.

PIB

As previsões do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira permaneceu em 2,89%. Já para 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) deve ficar em 1,5%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Juros

Para o mercado financeiro, taxa básica de juros deve encerrar 2023 em 11,75% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é que a Selic caia para 9,25% ao ano. Para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de que os juros fiquem em 8,75% e 8,5% ao ano, respectivamente.

Castro enaltece, no Lide, a força empregatícia do Rio

Governador destaca que estado gerou mais 120 mil vagas no ano

Divulgação



Em evento do Lide, em São Paulo, Castro reafirmou a força da economia fluminense

“Um dos indicadores do excelente desempenho econômico do Rio é a alta da empregabilidade, que gerou mais de 120 mil vagas de trabalho em nove meses, apenas neste ano. Isso mostra a nossa força para o desenvolvimento do país.” A declaração foi feita, nesta segunda (6), em São Paulo, pelo governador Cláudio Castro, convidado pelo Lide para apresentar os avanços do estado para empresários e autoridades.

Na palestra, que teve como tema o “Crescimento econômico e perspectivas para o Rio e o Brasil”, Castro reforçou ainda que o estado está entre os três que mais geram empregos no Brasil, registrando recordes mensais. De acordo com o Caged, do governo federal, em setembro, foram criados cerca de 18 mil postos de trabalho.

“O Estado do Rio vem avançando a cada ano. Hoje, somos líder na produção nacional de aço e segundo polo automotivo e mercado consumidor do Brasil. Além disso, o Rio de Janeiro é responsável por 20% da arrecadação federal, R\$ 460 bilhões por ano. Evoluímos, e seguiremos unindo esforços para continuar crescendo”, ressaltou o governador.

Nos últimos anos, o Rio teve sua credibilidade internacional resgatada, resultado de estruturas jurídica e regulatória sólidas, atraindo empresas e negócios fundamentais, transformando o estado em uma das economias mais estáveis do país. Atualmente, há mais de 1,7 milhão de empresas ativas no território fluminense. No ano, até o momento, foram abertos 60 mil empreendimentos.

“Construímos um ambiente

favorável aos empresários, com projetos de infraestrutura e também o aprimoramento da legislação tributária, com benefícios fiscais. Tudo isso reflete no desenvolvimento do Rio de Janeiro, que registrou o aumento do PIB: no primeiro trimestre de 2023, o crescimento foi de 5,2%, melhor resultado para o período desde 2015”, explicou Castro.

Energia verde

As potências econômicas do estado também foram temas do debate. O Rio de Janeiro está apostando nas economias verde e azul. Maior produtor de petróleo e de gás natural, com 85% e 70%

da produção nacional, o Estado do Rio é destaque também nas indústrias de biogás (197 milhões de m3/ano) e biometano (28,6 milhões de m3/ano).

“Estamos focados em consolidar o Rio de Janeiro como referência na transição energética. Criamos a Secretaria de Economia do Mar justamente para trabalhar ações e projetos pioneiros. Estudamos implantar aeólicas offshore e produzir energia a partir do vento do mar e já produzimos mapas sobre o potencial de geração de energia limpa, com 12 plantas em andamento”, resumiu o governador.

Setor automobilístico

Além do setor energético, outro que vem crescendo no estado é o automobilístico. Tanto que nesta terça-feira (7), Castro vai a Resende, no Sul Fluminense, no Complexo Industrial da Nissan, onde a montadora anunciará novos investimentos para a fábrica fluminense. A cerimônia, que contará com a participação de Makoto Uchida, CEO e presidente da Nissan Motor Co., além de outras autoridades e executivos da Nissan, começará às 10h30.

Desde sua inauguração, em 2014, o complexo, já produziu mais de 590 mil veículos e 570 mil motores. Desses, 85 mil foram exportados para a América Latina.

Fusão da Six Flags e Cedar Fair cria concorrência para Walt Disney

Divulgação

Por Guilherme Cosenza



Fusão promete gerar concorrência nos gigantes do setor

As viagens de férias para os Estados Unidos atrás dos maiores parques de diversão são, sem sombra de dúvida, um desejo da grande maioria das pessoas. Durante anos e mais anos o cenário é aquecido por grandes empresas, porém, nada mais é tão famoso como os parques do Walt Disney, Sea World e Universal Studios.

Porém, uma fusão entre duas operadoras de parques temáticos poderá se transformar em concorrência e dor de cabeça para as principais empresas de parques de diversões do mundo. Tudo porque foi anunciado a fusão da Six Flags com a sua concorrente direta, Cedar Fair. Ambas criaram um acordo total em ações que está sendo avaliada em cerca de US\$ 8 bilhões, incluindo possíveis dívidas. A jogada promete beneficiar os investidores das duas empresas. Enquanto os investidores da Cedar Fair ganharão uma dobra de suas ações, para quem possuir ações da Six Flags, poderão gozar de 0,58 ações para cada uma, informaram ambas empresas em um comunicado. Nesse molde, os investidores da Cedar Fair possuirão cerca de 51,2%, enquanto os da Six Flags terão por volta de 48,8% do capital acionário. A junção chama a

atenção pelo novo potencial que as empresas ganharão. Juntas elas serão responsáveis por operar mais de 40 parques e centros esportivos nos Estados Unidos, México e Canadá.

Embora os parques das duas sejam frequentados por clientes locais, estima-se que a nova parceria poderá elevar os parques e alcançar o público que viaja de todo lugar do mundo para aproveitar as férias nos parques e resorts da Disney e Universal Studios. O que poderá ser bastante possível, uma vez que após a junção, será esperado um lucro anual em torno de US\$ 200 milhões em um curto pe-

riodo de dois anos, após o acordo ser fechado.

Vale ressaltar ainda que ambas empresas possuem parques famosos por suas montanhas russas. Enquanto a Cedar Fair, que possui sua sede em Ohio, opera 17 parques de diversão, a Six Flags opera 27 parques temáticos e aquáticos por toda a América do Norte, atraindo um montante de 145 milhões de pessoas por ano.

Pouco conhecido do público, a Cedar Fair já havia sido sondada pelo Sea World para ser comprada. Por uma bagatela de US\$ 63 por ação, a empresa recusou a oferta em fevereiro

de 2022. Por outro lado a empresa já vinha negociando desde 2019 com a Six Flags para uma possível parceria, que não se sabe por que, nunca havia se concretizado, até o momento.

Com isso, poderemos ver um progresso significativo do cenário de Parques de Diversões que movimento bilhões de dólares todos os anos. Por outro lado, a Disney e a Universal Studios mantém-se criando novos cenários e parques nos Estados Unidos, o que poderá dar um trabalho pesado para nova parceria caso queiram de fato trabalhar para se transformar em concorrentes.